



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Secretaria de Educação Básica
Diretoria de Apoio à Gestão Educacional

PROJETO BÁSICO DO
CURSO
ENSINO MÉDIO INOVADOR

Oferta 2013

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO	3
2 – OBJETIVOS	7
2.1. OBJETIVOS GERAIS.....	7
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	7
3 - CARACTERIZAÇÃO CURSO.....	8
4 - CARGA HORÁRIA	8
5 – MODALIDADE.....	8
6 - NÚMERO DE VAGAS	8
7 - DESENVOLVIMENTO DO CURSO.....	9
7.1. ESTRUTURA CURRICULAR.....	10
7.2. AVALIAÇÃO.....	16
7.3 CERTIFICAÇÃO.....	16
7.4 RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS.....	16
ANEXO I – Bolsas	
ANEXO II – Proposta Orçamentária	



1- Introdução

Este projeto se integra ao conjunto de ações planejadas pelo Ministério da Educação voltadas para a formação continuada dos professores da educação básica. O objetivo geral do MEC é induzir, por meio de apoio técnico e financeiro aos entes federativos, o exercício de práticas coordenadas e compartilhadas entre as instâncias responsáveis pela educação em cada estado da federação, com o fim último de garantir a qualidade do ensino ofertado. Como meio de alcançar esse objetivo, foi criada a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica foi instituída pelo Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009, com a finalidade de apoiar, em regime de colaboração entre a União, os estados, o distrito federal e os municípios, a formação inicial e continuada dos professores das redes públicas da educação básica. Dentre os princípios da política nacional está a formação docente construída em bases científicas e técnicas sólidas, como compromisso público de Estado.

O planejamento dos cursos de formação inicial e continuada para os professores da educação básica é estruturado via o Plano de Ações Articuladas (PAR), por meio do qual os estados e municípios consolidam suas demandas. Além do PAR, geralmente formulado por um comitê gestor e monitorado pelas secretarias estaduais e municipais de educação, existe o PDE Interativo, criado em 2012, como ferramenta de planejamento das demandas de formação feita pelos próprios professores em acordo com os cursos oferecidos com base na demanda identificada no PAR. Ademais, o MEC instituiu o Catálogo de cursos de formação continuada.

São muitos os desafios para o alcance da democratização quantitativa e qualitativa do ensino médio no Brasil. A Emenda Constitucional nº 59, aprovada em 11 de novembro de 2009, tornou o ensino obrigatório, dos 04 aos 17 anos, e sinaliza 2016 como prazo para cumpri-la. Na mesma direção, com o objetivo de ampliar o atendimento dos estudantes do Ensino Médio, o PNE 2011-2020, em tramitação, apresenta como Meta 3 “a universalização do Ensino Médio até 2020, com taxa líquida de 85% de atendimento para a faixa etária dos 15 a 17 anos”.

O Censo Escolar 2012, elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), apresenta em seus resultados uma queda no número de matrículas no Ensino Médio, passando de 8.400.689 para 8.376.852 matrículas nas 27.164 escolas que



ofertam esta etapa da Educação Básica. Estes dados apontam a necessidade de esforço e foco dos governos federal, estaduais e do DF para a ampliação da oferta com qualidade para o Ensino Médio.

Do total de 10.357.874 de jovens que compõem a população de 15 a 17 anos (IBGE, 2010), 3.289.510 estão no EF (Censo 2012- INEP); quase 1 milhão estão fora da escola e aproximadamente 6 milhões estão no Ensino Médio. Desta forma, 2,3 milhões das matrículas do Ensino Médio são de pessoas com 18 anos ou mais de idade.

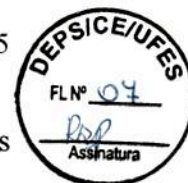
Embora a democratização do acesso ao sistema escolar, venha se apresentando uma realidade, a adequação idade/série ainda é um desafio, principalmente na faixa de 15 a 17 anos de idade, em que apenas 60% dos estudantes estão no Ensino Médio.

Neste momento de reorganização e ampliação das políticas para o Ensino Médio torna-se ímpar firmar um compromisso nacional, com a participação e responsabilidade de todos os entes federados, a fim de garantir o desenvolvimento do que chamamos de Ensino Médio Integral. Para garantir a ampliação e qualidade da oferta do Ensino Médio é de suma importância contemplar uma diversidade de ações articuladas que resultem na melhoria do Ensino Médio e na qualidade da Educação Básica de maneira geral.

Importante compreender que a política fomentada e orientada pelo governo federal só poderá realizar-se com a participação de todas as instâncias responsáveis pela definição e pela execução das ações de educação e, portanto, além do MEC e das Secretarias de Estado da Educação, envolve a CAPES, as Instituições Públicas de Ensino Superior, os Fóruns Estaduais de Formação e todas as escolas de Ensino Médio.

As ações, desta forma, deverão incidir em todos os aspectos: redesenho curricular (ProEMI), infraestrutura adequada (PAR), acesso às tecnologias e materiais didático pedagógicos de qualidade (laboratórios, PNLEM, PNBE), incentivo à participação de professores e estudantes nos programas de pesquisa e iniciação científica (CAPES- PIBID, OBSERVATÓRIO, NOVOS TALENTOS) e oferta de formação de qualidade para os professores desta etapa e demais profissionais da educação (PARFOR, FORPEM, PROFUNCIÓNÁRIO).

O Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI, ação que integra o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), teve início em 2009 com a participação de 18 estados e 358 escolas, em 2011 o programa foi reformulado, passando a atender em 2012, 25 estados e 2000 escolas.



O objetivo principal do ProEMI é ampliar as condições para que as escolas redesenhem seus currículos, com base nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, contemplando as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, de modo a atender as necessidades e expectativas dos jovens e da sociedade contemporânea.

Para a implantação do Projeto de Redesenho Curricular (PRC), deverão ser considerados os seguintes aspectos:

- a) Carga horária mínima de 3.000 (três mil horas), entendendo-se 2.400 horas obrigatórias, acrescidas de 600 horas a serem implantadas de forma gradativa;
- b) Foco na leitura e letramento como elementos de interpretação e de ampliação da visão de mundo, basilar para todas as áreas do conhecimento;
- c) Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios de ciências, matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento;
- d) Atividades em Línguas Estrangeiras, desenvolvidas em ambientes adequados com a utilização de recursos que facilitem o aprendizado dos estudantes;
- e) Fomento às atividades de produção artística que promovam a ampliação do universo cultural do estudante;
- f) Fomento as atividades esportivas e corporais que promovam o desenvolvimento dos estudantes;
- g) Fomento às atividades que envolvam comunicação, cultura digital e uso de mídias, em todas as áreas do conhecimento;
- h) Oferta de atividades optativas (de acordo com os macrocampos de integração curricular), que poderão estar estruturadas em práticas pedagógicas multi ou interdisciplinares;
- i) Estímulo à atividade docente em dedicação integral à escola, com tempo efetivo para atividades de planejamento pedagógico, individuais e coletivas;
- j) Consonância com as ações do Projeto Político-Pedagógico implementado com participação efetiva da Comunidade Escolar;
- k) Estímulo à participação dos estudantes no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Neste sentido, o redesenho do currículo exige também a articulação com as ações de formação continuada para fortalecer o diálogo, o debate e o trabalho coletivo de professores, equipes pedagógicas e gestores dentro das escolas.



No decorrer do processo vivenciado desde o lançamento do programa até o presente momento foram identificados, junto às SEDUC e escolas, interesse e necessidade de espaços para refletir e elaborar o redesenho curricular fomentado pelo ProEMI, pois dentre as dificuldades apontadas, verificou-se a falta de discussão coletiva sobre o redesenho de um novo currículo.

Com o desenvolvimento e crescimento do ProEMI nas escolas, as demandas de formação continuada dos professores, equipes e gestores, apontaram a importância de reflexão sobre o currículo, compreendendo que as mudanças no currículo só poderão efetivar-se a partir do envolvimento e da ação de todos que participam do processo educativo, criando, desta forma, a sinergia necessária para desencadear a melhoria deste currículo, a partir de um novo olhar e da implementação de ações diferenciadas.

O currículo, conforme descrito nas DCNEM, “é conceituado como proposta de ação educativa constituída pela seleção de conhecimentos construídos pela sociedade, expressando-se por práticas escolares que se desdobram em torno de conhecimentos relevantes e pertinentes, permeadas pelas relações sociais, articulando vivências e saberes dos estudantes e contribuindo para o desenvolvimento de suas identidades e condições cognitivas e sócio afetivas.”

Desta forma, apresentamos a ação de formação continuada para que o coletivo de professores, equipes pedagógicas e gestores de cada escola e das SEDUC participem efetivamente da discussão e proposição curricular pautada tanto pela compreensão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio quanto da realidade escolar onde atuam.

Como exposto na LDB (Lei 9394/96) e corroborado no art. 4º das DCNEM, os projetos político pedagógicos das escolas de Ensino Médio e, conseqüentemente, os currículos nelas desenvolvidos, deverão consolidar e aprofundar os conhecimentos trabalhados no Ensino Fundamental; preparar os estudantes para o trabalho e para a cidadania, desenvolver a autonomia intelectual e o pensamento crítico e, por fim, levar os estudantes à compreensão dos fundamentos científicos- tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática.

O MEC e as SEDUC têm a certeza de que a participação dos professores, gestores e equipes pedagógicas na construção do currículo é essencial para fortalecer o compromisso e as ações de todos no processo de melhoria da qualidade da educação e, conseqüentemente, de seus resultados.



É com base neste conjunto de ações planejadas, que este projeto apresenta um plano de trabalho para executar a formação continuada dos professores que atuam no Programa Ensino Médio Inovador, a partir de uma planilha orçamentária enviada pelo MEC para a Universidade Federal do Espírito Santo.

O programa Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria nº 971/2009, tem o objetivo de apoiar e fortalecer os sistemas estaduais de educação na adoção de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio não-profissionalizantes.

De acordo com o documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI (MEC, 2011), esse programa integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio.

O ProEMI pretende superar a dicotomia ensino profissionalizante e ensino propedêutico a partir da diretriz de que o trabalho é um princípio educativo e deve mediar o processo pedagógico superando limite do imediato e do utilitarismo do mercado. Portanto, a escola do ensino médio deve tratar do trabalho sem necessariamente ser profissionalizante. Para tanto, o programa propõe apoiar financeiramente e fortalecer a gestão da escola, a formação dos professores e a participação e protagonismo dos alunos por meio da instalação de fóruns.

2- Objetivos

2.1 Objetivo geral:

- Ofertar cursos de formação continuada para professores, gestores e técnicos da Secretaria de Estado da Educação que trabalham no Ensino Médio.

2.2 Objetivos específicos:

- Estudar as bases teóricas que orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e o ProEMI;



- Relacionar teoria e prática desenvolvidas pelos profissionais com base nas orientações do ProEMI;
- Debater os aspectos metodológicos concernentes a aplicação do ProEMI;
- Analisar as condições do trabalho docente para o desenvolvimento do ProEMI;
- Desenvolver propostas pedagógicas integradas com as diversas áreas do conhecimento do Ensino Médio; Organizar grupos de estudo para formação em serviço de 9.000 professores que atuam no Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo no período de outubro de 2013 a outubro de 2014;
- Desenvolver uma rede de estudos sobre os princípios pedagógicos do Programa Ensino Médio Inovador;
- Consolidar um Portal na internet, inicialmente com o título “Portal Observatório de Jovens” como forma de socializar e manter contato direto com professores e estudantes do Ensino Médio Inovador;
- Colaborar para a indução das políticas públicas sobre expansão e melhoria da qualidade do Ensino Médio;
- Realizar seminários estaduais com a participação de cerca de mil profissionais envolvidos nos cursos de formação continuada em serviço para estudos e divulgação das experiências exercidas na prática pedagógica.

3- Caracterização do Curso

O curso de formação continuada estará estruturado em três etapas e deverá pautar-se na discussão, reflexão e atualização sobre as mudanças e avanços que estão em desenvolvimento no âmbito das políticas de educação para o Ensino Médio. Sendo assim, propõe que os professores de Ensino Médio tenham garantidos tempo e espaço para participarem dos processos formativos.

Na primeira etapa, a formação apresenta dois processos que serão realizados concomitantemente: os Encontros de Formação e a Formação na Escola.

O desenvolvimento da ação de formação em dois processos concomitantes orienta-se pela necessidade de garantir que todos os profissionais da educação envolvidos com essa etapa da Educação Básica, possam compreender as políticas atuais e fortalecer as ações de melhoria do Ensino Médio.

Desta forma, pretende-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio se concretizem dentro das escolas, qualificando cada vez mais o currículo, por meio da criação e da valorização dos espaços de discussão e reflexão dos professores,



coordenadores e gestores, considerando a importância da construção e da troca do coletivo da escola.

Nos Encontros de Formação, participam os profissionais da educação das SEDUC envolvidas (central e regionais) e os coordenadores da formação na escola (professor escolhido na escola que irá coordenar o processo formativo com os demais professores da escola). Estes Encontros serão desenvolvidos pelas Instituições de Ensino Superior- IES responsáveis pela formação.

Na Formação na Escola, os participantes do processo são os professores do Ensino Médio que terão um coordenador do processo formativo. Este coordenador é o professor escolhido no âmbito da escola, e que, portanto, é participante dos Encontros de Formação.

4 - CARGA HORÁRIA: 192 horas

5 - MODALIDADE: semipresencial

6 - NÚMERO DE VAGAS: A rede estadual de ensino do Espírito Santo conta com 287 escolas que ofertam o Ensino Médio, com um total de 9.000 professores. Tais escolas estão distribuídas regionalmente, sob responsabilidade de 11 (onze) Superintendências de Ensino.

Superintendências Regionais	Número de professores
SRE Afonso Claudio	
SRE Barra de São Francisco	
SRE Carapina	
SRE Cachoeiro de Itapemirim	
SRE Cariacica	
SRE Colatina	
SRE Comendadora Jurema Moretz Sohn	
SRE Linhares	
SRE Nova Venécia	
SRE São Mateus	
SRE Vila Velha	



Para a realização dos Grupos de Estudos (GE) nas escolas, serão organizados grupos de 20 professores reunidos por 3 (três horas), na escola, uma vez por semana. É provável que serão organizados cerca de 550 grupos de estudos em todo o estado.

Em anexo (Anexo I), segue a planilha de pagamento das bolsas de todos os participantes – coordenação UFES, SEDU e cursistas – para execução desta proposta. De acordo com orientações do MEC, as bolsas deverão ser pagas pelo FNDE de acordo com a planilha anexada.

As turmas serão organizadas pelas IES de acordo com demanda local definida no fórum e possibilidades da Instituição. Qualquer recomposição de turma deve garantir aos novos cursistas a oferta, em caráter presencial, dos conteúdos/disciplinas já ministrados.

7 - DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Neste ano de 2013, no mês de outubro, será realizado um Seminário Estadual. Participarão desse seminário:

- 1- Equipe UFES – coordenador do curso e 4 professores
- 2- Equipe SEDU – 5 técnicos
- 3- Coordenadores da formação – 20
- 4- Orientadores de estudos – 550

O processo formativo apresenta como eixo central a temática “Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral” e este será o fio condutor para a discussão e o trabalho em todas as etapas do curso. A primeira etapa está composta pelos seguintes campos temáticos: Ensino Médio, Currículo, Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico, Avaliação, Áreas de Conhecimento e Integração Curricular.

A utilização de tecnologias digitais será tema contemplado em todos os campos temáticos abordando sobre o uso dos tablets, as TIC como formas de potencializar o diálogo entre educadores e alunos; as redes de interação; possibilitar o registro de experiências e a interação entre os cursistas por meio de uma plataforma online.

Para o desenvolvimento dos processos formativos a metodologia deve levar a pensar a partir da prática educativa da escola /do chão da escola, de seus sujeitos na sua diversidade; incluindo a sistematização, análise e registro de experiências (exemplo: rodas de diálogo sobre as diretrizes a partir do material produzido; mosaico da



juventude, dentre outras). Desta forma, a discussão das temáticas, a leitura de textos, a interface dos conteúdos com a realidade das escolas, seus professores e alunos; a criação de espaços virtuais para socialização das experiências; questionamentos e registros dos processos vivenciados deverão estar presentes durante todo o processo.

Embora a realidade da escola seja o locus para o desenvolvimento da formação continuada, é imprescindível que nos processos formativos as políticas de Ensino Médio em execução nos estados sejam analisadas e discutidas, pois são orientadoras dos projetos político pedagógicos e dos currículos escolares, seus formatos, tempos, espaços.

Os Encontros de Formação, portanto, estarão fomentando a Formação na Escola, possibilitando uma troca entre os 2 processos de formação, trazendo elementos de um ao outro e incentivando a ação do coletivo de professores e gestores na troca e construção de saberes e conhecimentos.

7.1. ESTRUTURA CURRICULAR

Módulos: cada campo temático (módulo) terá a duração de 32 horas

1. Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral (eixo central)

Introdução: Análise na perspectiva da formação humana integral; os diferentes sujeitos do EM e a ênfase no jovem; a noção de juventude e os estereótipos socialmente construídos em relação aos jovens alunos; jovens, culturas e identidades: a diversidade de juventudes (etária, sexo/gênero; de classe, raça/cor); a relação com as novas tecnologias; jovens nos contextos urbano e rural: perfis, necessidades e expectativas (a questão do território); a relação dos jovens com o trabalho; a questão da participação juvenil (grêmio); jovens e projetos de futuro; a relação dos jovens com a escola: os sentidos e significados da escola para os jovens; razões da permanência e do abandono escolar, obstáculos e estratégias dos jovens na relação escola – trabalho; a questão da autoridade do professor; a indisciplina; sujeito professor; condições da docência; identidade do professor; o reconhecimento do sujeito jovem; relação dos sujeitos com o saber; o papel dos professores de Ensino Médio; os sujeitos professores e o diálogo, as linguagens, as interações com os jovens do ensino médio; demandas e necessidades dos professores para garantir a relação com os jovens alunos.

2. Ensino Médio



Políticas do Ensino Médio em cada período histórico e legislação: questões conceituais e transformações nessa etapa da educação escolar; um balanço histórico-institucional. Desafios atuais: análise dos indicadores sociais. O ensino médio no Censo Escolar (PNAD-IBGE). Os Sujeitos que estiveram presentes e ausentes no EM ao longo de sua história: os jovens e adultos trabalhadores. O papel estratégico do EM no sistema escolar e na formação geral do cidadão: a formação humana integral. EM de Qualidade Social. O papel das novas DCNEM e ampliação do direito à educação. Modalidades e formas de oferta.

3. Currículo

Pressupostos e fundamentos para o ensino médio de qualidade social; conhecimento escolar: centralidade do conhecimento no campo do currículo; a relação entre conhecimento escolar e os sujeitos do ensino médio; dimensões da formação humana: ciência, cultura, trabalho, tecnologia; o conteúdo da formação; as proposições das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; formas de organização dos tempos, espaços e saberes (integração/articulação entre áreas do conhecimento; possibilidades metodológicas para a integração curricular. Condições para a articulação/integração dos conhecimentos das diferentes áreas a partir das ações propostas nos macrocampos. Ponto de referência permanente: as experiências dos jovens e demais sujeitos do ensino médio com o mundo do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia. A integração entre saberes, espaços, tempos, sujeitos a partir do trabalho, da ciência, cultura e da tecnologia.

4. Áreas de Conhecimento e Integração Curricular

O que são áreas de conhecimento. Contextualização. Estratégias para o ensino integrado. Caminhos para a aproximação do conhecimento das diferentes áreas. Princípios, experiências e possibilidades para a articulação/integração. Questão de “áreas do conhecimento” - não se trata de eliminar as disciplinas mas de promover maior diálogo e integração entre elas; questões metodológicas – elementos que levam à integração curricular: princípios e possibilidades de experiências; a pesquisa como princípio pedagógico. Diálogo com o contexto do sujeito. Postura metodológica do professor na relação com o estudante.

5. Organização e Gestão do Trabalho Pedagógico



Gestão democrática da escola pública: autonomia, participação, descentralização, eleição dos dirigentes. Organização e gestão da escola de ensino médio: projeto político pedagógico, planejamento, recursos necessários e disponíveis. A participação dos professores, dos jovens e da comunidade na gestão da escola: a ótica dos diferentes sujeitos; os territórios, as relações de poder. Articulação com outros programas e ações (necessidade da gestão integrada). Organização do trabalho pedagógico e PPP, na perspectiva da construção coletiva. Os diferentes espaço-tempos de organização e gestão das escolas.

6. Avaliação

Concepção geral de avaliação (fundamentos políticos, pedagógicos e epistemológicos); avaliação nas DCNEM (diálogo com EB e EP); EM: Formação Humana Integral e Avaliação Integral; avaliação das aprendizagens, avaliação emancipatória; avaliação como Direito a Educação (aprendizagem); ENEM (SISU); Prova Brasil e SAEB – IDEB; vestibular como processo em superação; ENEM – decorrente do processo, objetivos da avaliação nacional.

7. Produto Esperado

Ação 1. Realização de dois seminários estaduais para 1.000 (mil) profissionais das escolas públicas de ensino médio vinculados ao Programa Ensino Médio Inovador. A ação de formação terá como centralidade a discussão de experiências curriculares que resignifiquem as experiências das escolas de Ensino Médio. O conteúdo da formação deve estar em consonância com o Documento Ensino Médio Inovador (SEB/MEC) e a nova Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Inovador.

Ação 2. Organizar os grupos de estudos de formação continuada nas escolas de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo, distribuindo o material pedagógico e planejando a agenda de estudos.

Ação 3. Consolidação do Portal Observatório de Jovens com o objetivo de vincular dados do Ensino Médio no Brasil e do Espírito Santo; experiências de inovação curricular; estimular a interação de jovens com o Portal, dentre outros.

7.1. Meta Física

* Estima-se alcançar, durante um ano de realização do projeto, a formação de 1.000 (mil) profissionais da rede estadual de Ensino Médio do Espírito Santo que exercerão o trabalho de coordenação/orientação da formação em serviço dos 9.000 (nove mil) professores que atuam na rede de ensino.

* Consolidar o Portal Observatório de Jovens.

7.2. Valor Estimado do Projeto:

Primeira etapa: Encontros de Formação e a Formação na Escola

Início: outubro/2013 -

Recurso (custeio) descentralizado MEC/UFES - R\$ 715.140.000,00

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será qualitativa e processual por meio de acompanhamento individual e coletivo realizado pelo tutor em cada campo temático com registro da frequência e do desempenho do cursista.

O processo de avaliação interna em sua metodologia específica focará a avaliação dos sujeitos (Docentes, Discentes e Gestores) tendo como categorias de análise o desenvolvimento das diferentes disciplinas que constituem o currículo; o eixo curricular que a articula; as características pedagógicas e administrativas do curso; as condições oferecidas para o funcionamento do pólo pela IES e demais instituições do Ensino Médio envolvidas; o modelo de gestão operacionalizado pela coordenação local do Curso.

A dinâmica de implementação do processo avaliativo em causa deverá transcorrer durante todo o curso, conforme as seguintes estruturações: antes do seu início, nas fases de planejamento e avaliação, definição de modelo, assim como em encontros de e acolhimento de docentes e discentes envolvidos nessa ação de formação continuada; no início, buscando validar os instrumentos específicos à avaliação de discentes, docentes e gestores; durante o desenvolvimento do curso, objetivando avaliar cada disciplina e cada eixo; ao final do curso, avaliando as ações de encerramento do curso e ainda uma síntese que ofereça elementos para melhor visualização de todo o processo formativo.



9. PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

Financiamento do curso: o curso será financiado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. A proposta orçamentária apresentada no “Anexo II” especifica todos os itens de despesa diretamente relacionados às necessidades de implementação do projeto.

Vitória 31, de julho de 2013.

Reinaldo Centoducatte
Reitor da Universidade Federal do Espírito Santo

FNDE

Anexo I



BOLSAS

Função	Quantidade de pessoas	Nº de Bolsas*	Total de bolsas*	Valor Unitário R\$	
Coordenador Geral	01	12	12	2.000,00	24.000,00
Comissão de acompanhamento (UFES)	04	10	40	1.400,00	56.000,00
Comissão de acompanhamento (SEDU)	04	10	40	1.400,00	56.000,00
Coordenadores de formação	20	10	200	1.100,00	220.000,00
Orientadores de estudo	550	10	5.500	765,00	4.207.500,00
Professores cursistas	8.000	10	80.000	200,00	16.000.000,00
TOTAL: R\$ 20.563.500,00					



ANEXO II

PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA

Contratação de Pessoal

Insumos: Pessoal						
Descrição do Item de Despesa	Quantidade de pessoas	Carga horária/mês	Período (mês)	Valor Hora R\$	Valor Mês R\$	Valor Total R\$
Apoio Técnico	01	160	10		1.538,46	15.384,60
Apoio Administrativo	01	160	10		1.538,46	15.384,60
SUBtotal						30.769,20
Encargos Sociais - INSS, FGTS, PIS (37,10%)						11.415,38
Provisões - Férias, 13º, Aviso, Encargos (40,40%)						12.430,76
Vale Alimentação - R\$ 220,00 x 10 meses						2.200,00
Vale transporte - R\$ 110,00 x 10 meses						1.100,00
SUBtotal						27.146,14
TOTAL						57.915,34

MATERIAL DE CONSUMO

Insumos: Material de Consumo				
Descrição do Item de Despesa	Unidade	Qtde.	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$
Kit material de escritório	Kit	2	349,90	699,80
Kit material pedagógico	Kit	2	115,90	231,80
Kit material de informática	Kit	6	814,00	4.884,00
SUBTotal				5.815,60

5.923,51

PESSOA JURÍDICA

Insumos: Pessoa Jurídica				
Descrição do Item de Despesa	Unidade	Qtde.	Valor Unitário R\$	Valor Total R\$



Serviços gráficos para a realização do seminário estadual (folder, crachás, pasta, placas sinalização, bloco, caneta, serviços de recepção, etc)		1.000	100.000,00	100.000,00
Locação de veículos para encontros de mobilização Vitória X São Mateus X Vitória Vitória X Cachoeiro de Itapemirim X Vitória Vitória X Colatina X Vitória Vitória X Irupi x Vitória	Veículo/dia	01 veículo com capacidade para 4 pessoas/3 dias	600,00	1.800,00
Traslado de ônibus: UFES x SESC Aracruz x UFES	Ônibus	20	1.000,00	20.000,00
Contratação de local, equipamentos, hospedagem e alimentação para a realização do Seminário Estadual		01	300.000,00	300.000,00
Reprografia	Unidade	4.000	0,10	400,00
Banner e Faixa	M ²	05	60,00	300,00
SUBTotal				422.500,00

415.000

PASSAGENS E DIÁRIAS

Passagens Rodoviárias				
Passagem rodoviária (ida e volta) para orientadores de estudo participarem do seminário estadual	Passagem rodoviária/pessoa	01 passagem de ida e volta / 600 pessoas	108,00 x 600	64.800,00
SUBTotal				64.800,00
Passagens Aéreas				
Vitória x Foz do Iguaçu x Vitória	Passagem	05	1.500,00	7.500,00
Vitória x RJ x Vitória	Passagem	02	800,00	1.600,00
Vitória x Brasília x Vitória	Passagem	04	1.500,00	6.000,00
SUBTotal				15.100,00

57.040,92

7.370,00

Diárias				
Diárias Interestaduais	Passagem	30	320,00	9.600,00
Diárias Intermunicipais	Passagem	10	112,00	1.120,00
SUBTotal				10.720,00



TOTAL GERAL DAS DESPESAS DO CURSO	576.850,94
-----------------------------------	------------

6.6 CUSTOS DA UNIVERSIDADE

Custos da Universidade				
DEP (Desenvolvimento de Ensino e Pesquisa) – Centro de Educação	10%	01	47.685,94	57.685,94
UFES Ressarcimento	3%	01	14.305,52	17.305,52
FEST	7.5%	01	35.763,81	43.263,82
SUBTotal				118.255,28

67 685,09
20.305,53
42.090,55

TOTAL GERAL	695.106,22
-------------	------------

676.850,94

6.7. PLANO DE APLICAÇÃO

NATUREZA DA DESPESA		VALOR
CÓDIGO	DESCRIÇÃO	R\$
33.90.39	Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	
Total Geral		

576,850,94
695,106,22



Projeto básico do curso Ensino Médio Inovador

Trata-se de um projeto de extensão a ser coordenado pela Professora Doutora Eliza Bartolozzi Ferreira. Este projeto se integra ao conjunto de ações planejadas pelo Ministério da Educação voltadas para a formação continuada dos professores da educação básica. O objetivo principal do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), é ampliar as condições para que as escolas redesenhem seus currículos, com base nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, contemplando as dimensões do trabalho, da ciência, da cultura e da tecnologia, de modo a atender as necessidades e expectativas dos jovens e da sociedade contemporânea.

O programa Ensino Médio Inovador, instituído pela Portaria nº 971/2009, tem o objetivo de apoiar e fortalecer os sistemas estaduais de educação na adoção de propostas curriculares inovadoras nas escolas de ensino médio não-profissionalizantes.

De acordo com o documento orientador do Programa Ensino Médio Inovador – ProEMI (MEC, 2011), esse programa integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, compreendendo que as ações propostas inicialmente vão sendo incorporadas ao currículo das escolas, ampliando o tempo na escola e a diversidade de práticas pedagógicas, atendendo às necessidades e expectativas dos estudantes do ensino médio.

O ProEMI pretende superar a dicotomia ensino profissionalizante e ensino propedêutico a partir da diretriz de que o trabalho é um princípio educativo e deve mediar o processo pedagógico superando limite do imediato e do utilitarismo do mercado. Portanto, a escola do ensino médio deve tratar do trabalho sem necessariamente ser profissionalizante. Para tanto, o programa propõe apoiar financeiramente e fortalecer a gestão da escola, a formação dos professores e a participação e protagonismo dos alunos por meio da instalação de fóruns.

Desta forma, este projeto é apresentado para empreender a ação de formação continuada para que o coletivo de professores, equipes pedagógicas e gestores de cada escola e da SEDU participem efetivamente da discussão e proposição curricular pautada tanto pela compreensão das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio quanto da realidade escolar onde atuam.

É com base neste conjunto de ações planejadas, que este projeto apresenta um plano de trabalho para executar a formação continuada dos professores que atuam no



Programa Ensino Médio Inovador, a partir de uma planilha orçamentária enviada pelo MEC para a Universidade Federal do Espírito Santo.

O curso de formação continuada estará estruturado em três etapas e deverá pautar-se na discussão, reflexão e atualização sobre as mudanças e avanços que estão em desenvolvimento no âmbito das políticas de educação para o Ensino Médio. Sendo assim, propõe que os professores de Ensino Médio tenham garantidos tempo e espaço para participarem dos processos formativos.

Na primeira etapa, a formação apresenta dois processos que serão realizados concomitantemente: os Encontros de Formação e a Formação na Escola.

O desenvolvimento da ação de formação em dois processos concomitantes orienta-se pela necessidade de garantir que todos os profissionais da educação envolvidos com essa etapa da Educação Básica, possam compreender as políticas atuais e fortalecer as ações de melhoria do Ensino Médio.

A modalidade do curso é praticamente presencial, pois o grosso da formação será desenvolvida em serviço.

A rede estadual de ensino do Espírito Santo conta com 287 escolas que ofertam o Ensino Médio, com um total de 9.000 professores. Tais escolas estão distribuídas regionalmente, sob responsabilidade de 11 (onze) Superintendências de Ensino.

Neste ano de 2013, no mês de outubro, será realizado um Seminário Estadual. Participarão desse seminário: Equipe UFES – coordenador do curso e 4 professores; Equipe SEDU – 5 técnicos; Coordenadores da formação – 20; Orientadores de estudos – 550.

Produto Esperado: Ação 1. Realização de dois seminários estaduais para 1.000 (mil) profissionais das escolas públicas de ensino médio vinculados ao Programa Ensino Médio Inovador. A ação de formação terá como centralidade a discussão de experiências curriculares que resignifiquem as experiências das escolas de Ensino Médio. O conteúdo da formação deve estar em consonância com o Documento Ensino Médio Inovador (SEB/MEC) e a nova Resolução n. 2, de 30 de janeiro de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio Inovador. Ação 2. Organizar os grupos de estudos de formação continuada nas escolas de Ensino Médio da rede estadual do Espírito Santo, distribuindo o material pedagógico e planejando a agenda de estudos. Ação 3. Consolidação do Portal Observatório de Jovens com o objetivo de vincular dados do Ensino Médio no Brasil e do Espírito Santo; experiências de inovação curricular; estimular a interação de jovens com o Portal, dentre outros.

Meta Física: Estima-se alcançar, durante um ano de realização do projeto, a formação de 1.000 (mil) profissionais da rede estadual de Ensino Médio do Espírito Santo que exercerão o trabalho de coordenação/orientação da formação em serviço dos 9.000 (nove mil) professores que atuam na rede de ensino. Consolidar o Portal Observatório de Jovens.

Valor Estimado do Projeto:

Primeira etapa: Encontros de Formação e a Formação na Escola

Início: outubro/2013

Recurso (custeio) descentralizado MEC/UFES - R\$ 715.140.000,00

Mas a planilha das despesas ficou em R\$ 695.106,22 a ser executada pela FEST.

Está previsto o pagamento de bolsas para todos os integrantes do curso, a serem pagas pelo FNDE.

RECURSOS HUMANOS ENVOLVIDOS

Função	Quant Pessoal	Quantidade Mês								
		Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9
Coordenador geral	1	x	X	x	x	x	x	X	x	x
Comissão de acompanhamento	4	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Apoio técnico e administrativo	2	x	X	x	x	x	x	x	x	x
Coordenador da formação (Ufes)	20	x	X	x	x	x	x	x	x	x
Orientador de estudos (Sedu)	550	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Tendo em vista a importância do projeto para o ensino médio no Espírito Santo e a relevância desta proposta pedagógica, sou de parecer favorável à execução deste projeto de extensão pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais (NEPE), coordenado pela Prof. Eliza Bartolozzi Ferreira.

Vitória, 19 de agosto de 2013

Edna Castro de Oliveira
Edna Castro de Oliveira